

AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1994, p. 286-319.

RELAÇÃO FUNCIONAL ENTRE OBJETIVOS E AVALIAÇÃO

A ação educativa é finalística, isto é, pressupõe objetivos a serem atingidos. Por isso, cabe ao professor estabelecer metas para seu trabalho. Como ensinar e aprender são processos intimamente relacionados, à medida que o professor propõe os objetivos de seu ensino, está também prevendo os objetivos a serem alcançados pelos alunos como resultado da aprendizagem.

Há uma estreita relação entre a avaliação e a definição de objetivos, porque avaliar é basicamente comprovar se os resultados desejados foram alcançados, isto é, verificar até que ponto as metas previstas foram atingidas. É a partir da elaboração do plano de ensino, com a definição dos objetivos que norteiam o processo ensino-aprendizagem, que se estabelece o que e como julgar os resultados da aprendizagem dos alunos. Por isso, os objetivos devem ser formulados claramente, para que possam ser um guia seguro na indicação do que avaliar e na escolha e elaboração dos instrumentos mais adequados de avaliação.

A elaboração do plano de ensino com a definição de objetivos tornou-se importante sobretudo a partir da ampliação do conceito de aprendizagem, pois atualmente aprender é considerado algo mais do que simples memorização de informações. A aprendizagem e a construção do conhecimento são processos dinâmicos, que requerem a mobilização dos esquemas cognitivos.

A partir da formulação dos objetivos que vão nortear o processo ensino-aprendizagem, determina-se o que e como julgar, ou seja, o que e como avaliar. É por isso que normalmente se diz que o processo de avaliação começa com a definição dos objetivos. Portanto, para ser válida, a avaliação deve ser realizada em função dos objetivos previstos, pois, se isso ocorrer, o professor poderá obter dados isolados, mas de pouco valor para determinar o que o aluno realmente aprendeu.

É por isso que o professor Balzan propõe a seguinte questão: “Não será exatamente ao proceder à avaliação de seus alunos que o professor se coloca como ele realmente é, na medida em que termina por explicitar de maneira bastante clara seus verdadeiros objetivos?” (1993, p. 84). O professor Gadotti diz que

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí que os critérios de avaliação que condicionam seus resultados, estejam sempre subordinados às finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra. Seria ingênuo pensar que a avaliação é apenas um processo técnico. Ela é também uma questão política. Avaliar pode se constituir num exercício autoritário do poder de julgar ou, ao contrário, pode se constituir num processo e num projeto em que avaliador e avaliando buscam e sofrem uma mudança qualitativa. É nessa segunda prática da avaliação que podemos encontrar o que chamam de avaliação emancipadora e que, na falta de melhor expressão, eu chamaria de ‘concepção dialética da avaliação’ (1990, p. 07).

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação é o processo de coleta e análise de dados. Os recursos que são usados para isso chamam-se *instrumentos de avaliação*.

Para avaliar o aproveitamento do aluno existem três técnicas básicas e uma

grande variedade de instrumentos de avaliação, que apresentamos no quadro a seguir:

TÉCNICAS	INSTRUMENTOS	OBJETIVOS BÁSICOS
Observação	Registro da observação: * Fichas. * Caderno.	Verificar o desenvolvimento: cognitivo, afetivo e psico-social do educando, em decorrência das experiências vivenciadas.
Auto-avaliação	Registro da auto-avaliação.	Determinar o aproveitamento cognitivo do aluno, em decorrência da aprendizagem.
Aplicação de provas: * Arguição. * Dissertação. * Testagem.	Prova oral. Prova escrita: * Dissertativa. * Objetiva.	

Ao selecionar as técnicas e os instrumentos de avaliação da aprendizagem, o professor precisa considerar os seguintes aspectos:

- * Os objetivos visados para o ensino-aprendizagem (aplicação de conhecimentos, habilidades, atitudes).
- * A natureza do componente curricular ou área de estudo.
- * Os métodos e procedimentos usados no ensino e as situações de aprendizagem.
- * As condições de tempo do professor.
- * O número de alunos na classe.

A seleção das técnicas e dos instrumentos de avaliação deve ser realizada durante o processo de planejamento de ensino, para que haja melhor adequação dos recursos de avaliação aos objetivos previstos, aos conteúdos estabelecidos e às atividades propostas para o processo ensino-aprendizagem.

Devem ser utilizadas técnicas variadas e instrumentos diversos de avaliação. Atualmente, a avaliação assume a função de diagnosticar, bem como de verificar a consecução dos objetivos previstos para o ensino e a aprendizagem. Para que a avaliação possa desempenhar essas funções é necessário o uso, combinado, de várias técnicas e instrumentos. Quanto mais dados o professor puder colher na avaliação, utilizando instrumentos variados e adequados aos objetivos propostos, tanto mais informações terá a seu dispor para re-planejar o seu trabalho e orientar a aprendizagem dos alunos.

1 A observação e seu registro

O professor está constantemente observando seus alunos. A observação pelo professor é a técnica de avaliação mais comum na escola, sendo usada desde longa data. Pode-se observar o aluno quando ele está realizando os exercícios em sala de aula (no caderno ou no quadro-de-giz); quando está participando de trabalhos em equipe, de atividades de pesquisa, de excursões, de jogos dramáticos, de atividades criadoras (desenhando, pintando, cantando, fazendo colagens e trabalhos de construção); quando lê em voz alta e faz comentários sobre pessoas e objetos; ao formular perguntas em classe; nas aulas de educação física e no recreio; tomando lanche ou brincando com os colegas. Enfim, o professor pode observar seus alunos nas mais variadas situações.

Assim, a observação é uma técnica de que o professor dispõe para melhor conhecer seus alunos, identificando suas dificuldades e avaliando seu avanço nas várias atividades realizadas e seu progresso na aprendizagem. Através da observação direta dos alunos no contexto das atividades cotidianas de sala de aula, onde eles agem espontaneamente, sem pressão externa que altere sua conduta, como no caso de uma situação de prova, o professor pode colher e registrar muitas informações úteis sobre o aproveitamento escolar, complementando os dados fornecidos por provas e testes.

Outro recurso de que o professor dispõe para conhecer o aluno, além da observação direta, é a análise da produção por ele realizada, como exercícios, pesquisas, relatórios, trabalhos.

Quando o professor encara o aluno como um ser integral, sua avaliação não incide apenas sobre facetas isoladas do comportamento. Não avalia apenas a aquisição de conhecimentos, limitando-se a avaliar o aspecto cognitivo, mas também verifica hábitos e habilidades de convívio social e constata a evidência de atitudes e interesses, analisando outras dimensões do comportamento. A observação permite avaliar objetivos educacionais que não podem ser apreciados com a mesma eficiência por outras técnicas. A observação direta do trabalho realizado pelo aluno ajuda a colher e registrar informações sobre seus avanços e dificuldades na consecução de:

- * Objetivos cognitivos, que se referem à construção do conhecimento e aos processos mentais usados nessa construção.

- * Objetivos que descrevem a execução de tarefas motoras, os relacionados à educação física, ou aqueles que se referem aos processos de aprendizagem em educação artística (artes plásticas, música, artes cênicas e expressão corporal).

- * Objetivos educacionais na área afetiva, envolvendo interesses, hábitos e mudanças de atitudes.

- * Objetivos que descrevem habilidades de convívio social.

A observação direta da atividade do aluno pode ser casual (assistemática) ou dirigida (sistemática). A observação casual é aquela que se realiza de modo espontâneo e informal. Embora a observação casual seja usada com mais frequência na sala de aula, fornecendo dados significativos, seu uso requer muito cuidado, evitando-se fazer interpretações muito apressadas, que conduzam a julgamentos falsos, baseados em idéias pré-concebidas. A observação sistemática é aquela que se processa de forma metódica e organizada, pois os aspectos a serem observados são determinados com antecedência e os resultados são registrados com uma certa frequência.

Para que os dados fornecidos pela observação sejam realmente úteis, eles devem ser anotados e constituir um registro escrito de fatos significativos da vida escolar do aluno. Os dados coletados através da observação podem ser registrados em fichas individuais ou em um caderno, reservando-se algumas páginas para cada aluno.

É preciso decidir sobre o tipo de instrumento que será adotado para o registro dos dados da observação. No caso de ser adotada uma ficha, antes de elaborá-la deve ser decidido o que é importante constar dela. Essas decisões devem ser tomadas pelos professores em conjunto.

O instrumento de registro da observação deve ser prático e fácil de usar. Deve ser compreensível não apenas para os professores, mas também para os pais, pois ele serve de base à análise conjunta (professores – pais) do aproveitamento do aluno.

A seguir, apresentamos algumas sugestões para tornar o registro da observação mais útil e funcional:

- a. Determine os aspectos relevantes e significativos que serão priorizados na observação, em função dos objetivos educacionais estabelecidos.

- b. Defina a forma pela qual os dados serão coletados e o que é essencial constar dos registros.

- c. Faça, de preferência, um relato descritivo das manifestações de cada um dos alunos, indicando seus avanços e dificuldades no processo de aprendizagem.

- d. Faça as anotações usando linguagem: clara, objetiva e concisa.

- e. Registre os dados de observação colhidos em várias ocasiões.

- f. Registre as manifestações do aluno a partir do que lhe foi proposto fazer, e não do que se espera que ele realize.

- g. Evite fazer interpretações ou julgamentos apressados sobre os

comportamentos observados, para não rotular o aluno.

h. Esteja alerta para não permitir a interferência de pré-disposições pessoais (preferências e aversões) nos resultados da observação.

Como o professor tem muitos alunos na sala de aula, ele pode observar um certo número deles de cada vez. Assim, começa observando alguns alunos e progressivamente vai estendendo a observação aos demais.

O registro da observação e da análise da produção dos alunos é um instrumento de trabalho do professor. Quanto mais dados ele puder coletar e registrar sobre o aluno, como resultado da observação, mais condições terá para fazer um diagnóstico e uma análise precisa de seu aproveitamento na aprendizagem. Estas informações ajudam o professor a re-planejar o seu trabalho didático e a aperfeiçoar sua ação educativa, pois indicam os encaminhamentos e as intervenções necessárias.

2 Auto-avaliação

A auto-avaliação é uma forma de apreciação normalmente usada quando nos dedicamos a atividades significativas, decorrentes de um comportamento intencional. Na escola, a auto-avaliação é a apreciação feita pelo próprio aluno do processo vivenciado e dos resultados obtidos. Quando bem orientado, o aluno é capaz de dizer quais são seus pontos fortes, quais as suas dificuldades, o que aprendeu e em que aspectos precisa melhorar.

A prática da auto-avaliação cria condições para que o aluno tenha uma participação mais ampla e ativa no processo de aprendizagem, porque ele tem oportunidade de analisar seu progresso nos estudos (o que aprendeu e o que poderia ter aprendido), bem como as atitudes e o comportamento diante do professor e dos colegas. Além disso, a auto-avaliação tem uma função pedagógica, pois a consciência dos próprios avanços, limites e necessidades é a melhor forma de conduzir ao aperfeiçoamento.

Por essa razão, o professor deve incentivar a participação do aluno na avaliação de seu próprio processo de aprendizagem, pois a capacidade de se auto-avaliar, como toda habilidade, é suscetível de desenvolvimento pela prática constante.

Ao iniciar os alunos na auto-avaliação, convém orientá-los, apresentando-lhes algumas perguntas, que servem de roteiro para facilitar o processo. O teor das perguntas pode variar, de acordo com os aspectos a serem analisados: aproveitamento nos estudos, comportamento na escola, relacionamento com os colegas, participação e cooperação nos trabalhos em grupo, condições de saúde, hábitos, sentimentos, atitudes, habilidades, interesses, preferências e aversões. O mais importante é deixar os alunos se expressarem à vontade sobre o processo e o produto de seu trabalho.

Essas questões constituem, portanto, um guia para ajudar o aluno a se auto-avaliar e podem ser planejadas pelo professor de acordo com o nível de desenvolvimento e as necessidades da classe, ou podem ser elaboradas cooperativamente pelos alunos. Aos alunos que cursam as séries iniciais do ensino fundamental, convém apresentar um roteiro contendo poucas perguntas para serem respondidas oralmente, pois eles ainda estão sendo iniciados na auto-avaliação.

A auto-avaliação tem como limitação o fato de depender da franqueza e da boa vontade de quem responde. Do ponto de vista pedagógico, contudo, apresenta inegável vantagem de permitir que o aluno constate por si mesmo quais são seus pontos fortes e dificuldades e considere o que lhe compete fazer para melhorar, assumindo responsabilidade por seus atos. Por isso, a avaliação segundo critérios exteriores, que é importante por estabelecer contato entre os alunos e a realidade social, deve ser, sempre que possível, acompanhada e complementada pela auto-avaliação. Se pretendemos, conforme pregam a moderna pedagogia e as novas teorias de instrução, que nossos alunos sejam ativos no processo de aprendizagem, eles devem tornar-se ativos também no processo de avaliação.

3 Prova oral

Embora tenha sido o recurso de avaliação mais usado até o final do século passado, a prova oral é pouco utilizada atualmente.

A vantagem desse instrumento é que permite avaliar a capacidade reflexiva e crítica do estudante, no que se refere ao tema abordado. A prova oral tem como função principal avaliar conhecimentos e habilidades de expressão oral. Por isso é especialmente recomendada no ensino de línguas. É utilizada no ensino de línguas estrangeiras, para verificar a pronúncia, a construção correta de frases e a fluência do vocabulário.

A prova oral apresenta alguns inconvenientes:

- * Pequeno número de perguntas que não abrangem todos os conteúdos estudados, oferecendo uma amostra reduzida do conhecimento do aluno.
- * Os atributos pessoais do aluno (fluência verbal, capacidade de expor oralmente as idéias, simpatia, desembaraço ou timidez etc.) interferem no resultado.
- * O julgamento é imediato e, não havendo padrões fixos, torna-se subjetivo.
- * Os alunos são avaliados individualmente, o que demanda muito tempo.

4 Questões dissertativas

A questão dissertativa é aquela em que o aluno organiza e escreve a resposta, utilizando as próprias palavras.

Existem diversos tipos de dissertação, conforme a operação cognitiva ou habilidade intelectual que ativam ou mobilizam. O professor Vianna relaciona os vários tipos de questões dissertativas, que apresentamos no quadro a seguir.

TIPOS DE QUESTÕES DISSERTATIVAS	
Relacionar ou numerar	É uma exposição que exige apenas recordação, sendo uma forma simples de resposta livre.
Organizar	Também exige a lembrança de fato, mas de acordo com determinado critério (cronológico, importância crescente, causa e efeito etc.), sendo mais complexo que o anterior. Neste caso, os elementos devem ser dispostos de forma a assumir a estrutura.
Selecionar	Supõe uma escolha fundamentada em normas de julgamento ou apreciação. A resposta exige avaliação, mas de natureza simples, de acordo com um critério pré-estabelecido.
Descrever	Solicita a exposição das características de um objeto, fato, processo ou fenômeno.
Analisar	É mais que uma simples descrição, porque supõe uma análise em que o aluno expõe idéias, questiona, apresenta argumentos a favor e conta e estabelece o relacionamento entre fatos ou idéias. A resposta requer estruturação cuidadosa e propicia diferentes abordagens do problema.
Definir	Consiste em enunciar os atributos essenciais e específicos de um objeto, fato, processo ou fenômeno, indicando as categorias a que estaria associado. O aluno não deve repetir as definições contidas nos livros-textos, mas usar as próprias palavras.
Exemplificar	Consiste em confirmar uma regra ou demonstrar uma verdade. A questão exige aplicação do conhecimento aprendido. O aluno deve não apenas apresentar definições e enunciar leis e princípios, mas aplicar o conhecimento, dando uma contribuição pessoal.
Explicar	Consiste em elucidar a relação entre fatos ou idéias. A ênfase da questão deve recair na relação de causa e efeito.
Comparar	Consiste em análise simultânea de objetos, fatos, processos ou fenômenos,

	para determinar semelhanças e diferenças e indicar relações. A resposta exige planificação e organização de idéias. O item pode ser enunciado de várias formas, sem necessariamente usar o termo comparar, solicitando a apresentação de vantagens ou desvantagens, semelhanças ou diferenças.
Sintetizar	Consiste em fazer um resumo, isto é, expor de forma concisa e abreviada uma idéia ou assunto, apresentando seus aspectos essenciais.
Esquematizar	O esquema ou esboço é uma espécie de síntese, mas exige organização do assunto em tópicos e sub-tópicos, dando ênfase às funções e às relações entre os elementos.
Interpretar	Consiste em analisar o significado das palavras, dos textos e das idéias ou compreender as intenções de um autor. A influência da memória é praticamente nula, pois a resposta exige basicamente capacidade de compreender e realizar inferências.
Criticar	Consiste em julgar e supõe análise crítica. O aluno deve avaliar idéias, textos, livros, tendo por base padrões ou critérios para proceder a uma análise crítica.

(Adaptado de Heraldo M. Vianna, Testes em educação, p. 85)

O uso da questão dissertativa apresenta as seguintes vantagens:

- × Permite verificar certas habilidades intelectuais que constituem processos mentais superiores, como a capacidade reflexiva – capacidade de analisar, sintetizar, aplicar o conhecimento, relacionar fatos e idéias, interpretar dados e princípios, realizar inferências e julgar, emitindo juízos de valor.
- × Possibilita saber se o aluno é capaz de organizar suas idéias e opiniões e expressá-la por escrito de forma clara e concreta.
- × Pode ser facilmente elaborada e organizada.
- × Pode ser copiada da lousa.
- × Reduz a probabilidade de acerto casual, isto é, de acerto por adivinhação ou casualidade, pois o aluno deve organizar a resposta e usar sua linguagem para exprimi-la.

Uma das limitações da prova de dissertação é o fato de exigir tempo para sua correção. Isso porque, como as respostas dissertativas são livres, para realizar um julgamento criterioso é preciso avaliar cuidadosamente cada resposta.

Para ajudar o professor a elaborar uma prova com questões dissertativas, apresentamos as orientações a seguir:

- a.** Organize a prova com antecedência, formulando questões relevantes e que estimulem a capacidade reflexiva do aluno, mobilizando seus esquemas operatórios de pensamento.
- b.** Elabore as questões de forma que sejam coerentes com os objetivos propostos para a unidade de ensino e representem os aspectos mais importantes do conteúdo abordado.
- c.** Redija os itens com clareza e exatidão, especificando o que deseja como resposta. Os enunciados devem explicitar o que o aluno vai fazer, utilizando termos como descreva, compare, explique, exemplifique, sintetize, que fornecem orientações sobre a forma de responder aos itens.
- d.** Formule as questões de acordo com o tempo disponível para a aplicação e com a experiência e a capacidade dos alunos, adequando-as ao nível de desenvolvimento intelectual da classe.

Para orientar os alunos do ensino fundamental a fazer uma dissertação, organizando e estruturando adequadamente o conteúdo, pode-se formular um conjunto de perguntas em seqüência, que, à medida que são respondidas, formam uma pequena dissertação.

Na correção da prova dissertativa é necessário estabelecer critérios. Pode ser elaborada uma chave de correção, que consiste num resumo ou esquema contendo os principais aspectos a serem abordados em cada item, definidos sob a forma de tópicos e subtópicos.

5 Testagem

A testagem é uma técnica de avaliação que utiliza instrumentos chamados testes. O teste é um conjunto de tarefas apresentadas a todos os membros de um grupo, com procedimentos uniformes de aplicação e correção. Os testes apresentam as seguintes vantagens:

- × Avaliam vários objetivos ao mesmo tempo, fornecendo uma ampla amostra do conhecimento do aluno, pois são constituídos por numerosas questões.
- × Possibilitam julgamento objetivo e rápido, pois a correção é relativamente simples, já que, em geral, cada questão só admite uma resposta.

Mas os testes apresentam algumas desvantagens:

- × A elaboração é difícil e demorada.
- × Exigem serviço de digitação, impressão e reprodução.
- × Não avaliam as habilidades de expressão.
- × Restringem as respostas dos alunos, podendo condicioná-los a uma certa passividade, caso sejam submetidos apenas a esse tipo de instrumento.

O teste construído pelo professor é uma prova objetiva organizada para fins imediatos, com a finalidade de averiguar o aproveitamento escolar do aluno, como resultado do processo ensino-aprendizagem. Suas questões são elaboradas de acordo com o conteúdo e os objetivos específicos do plano de ensino desenvolvido pelo professor.

Para elaborar provas objetivas de boa qualidade, o professor precisa:

- × Conhecer bem o conteúdo a ser avaliado.
- × Ter objetivos claros e definidos.
- × Conhecer as técnicas de construção de testes.
- × Expressar as idéias por escrito de forma clara, precisa e concisa, usando linguagem adequada ao nível dos alunos.

Apresentamos a seguir sugestões para organizar uma prova objetiva e redigir questões adequadas. Essas sugestões são válidas para todos os tipos de questão objetiva:

- a. Elabore questões a partir de idéias relevantes e problemas importantes e que avaliem os conteúdos e objetivos realmente significativos.
- b. Faça uma adaptação da dificuldade do item ao grau de formação escolar dos alunos e ao nível da classe.
- c. Redija, de preferência, questões com nível de dificuldade mediano, isto é, procure não redigir questões extremamente fáceis, que todos respondem, ou muito difíceis, que ninguém consegue acertar.
- d. Use linguagem clara, direta e sucinta na redação das questões e instruções, evitando ambigüidades. Se a questão ficar ambígua, o professor deverá considerar certas todas as respostas possíveis.
- e. Inclua no teste as instruções específicas para cada tipo de item (múltipla escolha, certo / errado, relacione etc.), indicando a forma de registrar as respostas.
- f. Organize as questões em ordem de dificuldade crescente, apresentando primeiro as mais simples e depois as mais complexas.
- g. Agrupe as questões de acordo com a forma, colocando juntos todos os itens do mesmo tipo (lacuna, múltipla escolha, certo / errado etc.).
- h. Apresente o teste digitado e impresso, para que o aluno não tenha que despendar tempo e esforço copiando da lousa.
- i. Ao copiar os itens, preparando-os para a impressão, não divida uma questão, colocando uma parte no fim da página e a outra no começo da página

seguinte. É aconselhável iniciar a questão em outra página, para que fique sem divisão.

j. Só inclua ilustrações quando puderem ser nitidamente reconhecidas.

k. Prepare uma chave de correção contendo a resposta certa de todos os itens do teste, para facilitar a apuração dos resultados.

Há vários tipos de questões objetivas: de resposta curta, de lacuna, de certo / errado, de acasalamento ou correlação ou combinação, de múltipla escolha, de verdadeiro / falso etc.

A escolha do tipo de item a ser usado no teste depende, em grande parte, dos objetivos a serem avaliados e da natureza do conteúdo abordado.

QUESTÃO DE RESPOSTA CURTA

É uma questão que exige uma resposta breve e bem definida; o aluno deve escrever apenas uma palavra, uma frase curta ou um número. O problema é apresentado por meio de um pergunta direta ou sob a forma de uma declaração incompleta.

Exemplos de questões de resposta curta, tendo por base uma pergunta direta:

Instruções: Responda às perguntas escrevendo no espaço em branco, à direita, a resposta certa.

1. Por que o desmatamento causa erosão? _____
2. Para que serve o higrômetro? _____
3. Qual a área de um círculo cujo raio mede 3 metros? _____

Exemplos de questões de resposta curta, tendo por suporte uma proposição incompleta:

Instruções: Complete as frases escrevendo a resposta certa sobre a linha pontilhada.

1. A região brasileira que mais produz trigo é
2. O número decimal que corresponde à fração $1/100$ é
3. O mínimo múltiplo comum de 3, 6, 9 e 12 é

Sugestões para a elaboração de questões de resposta curta.

a. Redija o item com linguagem clara, precisa e sintética, de forma que haja uma única resposta certa.

b. Elabore a questão baseando-se em idéias relevantes e significativas, de forma que a resposta exija compreensão e aplicação de conhecimento, e não apenas simples memorização.

c. Elabore, de preferência, uma pergunta direta, em vez de uma afirmação incompleta, pois esta exige cuidado ao ser redigida, para que haja somente uma resposta correta.

QUESTÃO DE LACUNA

É uma questão constituída por uma ou mais frases com algumas partes omitidas, correspondendo a espaços em branco que devem ser preenchidos com uma palavra ou um número.

A questão de lacuna é muito semelhante à de resposta curta com enunciado incompleto. A diferença é que, enquanto na questão de resposta curta só aparece um espaço no final da frase, a de lacuna pode apresentar mais de um espaço em branco em qualquer lugar da afirmação.

Exemplos:

Instruções: Escreva, nos espaços pontilhados, as palavras ou números que completam as frases.

1. Fotossíntese é o processo pelo qual as plantas, sob a ação da luz solar e na presença de água, absorvem e eliminam, produzindo nutrientes orgânicos.
2. Hexágono é um polígono que tem lados e vértices.

Sugestões para a elaboração de questões de lacuna

- a. Formule a questão de modo que cada espaço em branco só admita uma resposta correta.
- b. Use poucos espaços em branco, no máximo três, para que a frase não se torne longa demais, de difícil compreensão e sujeita a mais de uma interpretação.
- c. Não coloque lacunas no início da frase, para não dificultar a compreensão.
- d. Omita dados significativos e não apenas detalhes irrelevantes. Mas não retire palavras fundamentais à compreensão da frase.
- e. Não reproduza textualmente declarações e enunciados de manuais ou outros livros, porque pode incentivar a simples memorização; além disso, uma afirmação, fora do contexto original, pode perder o sentido primitivo e tornar-se ambígua. É conveniente reformular as frases, recriando o enunciado.

QUESTÃO DE CERTO / ERRADO OU DE RESPOSTA ALTERNADA

É uma questão formada por uma frase declarativa, e o aluno responde assinalando uma das palavras destes pares: certo ou errado; correto ou incorreto; sim ou não.

Exemplos:

Instruções: Leia cada uma das frases abaixo. Se a afirmação estiver certa, faça um X depois da palavra CERTO. Se a afirmação estiver errada, marque um X depois da palavra ERRADO.

1. Durante o período colonial brasileiro, a renda proveniente da extração do ouro acarretou um grande desenvolvimento urbano.
CERTO () ERRADO ()
2. Materiais como o vidro e a borracha são bons condutores de eletricidade.
CERTO () ERRADO ()

Sugestões para a elaboração de questões de certo / errado

- a. Elabore cada item de forma que inclua apenas uma idéia e apresente uma proposição que seja inteiramente correta ou inteiramente incorreta. Evite declarações parcialmente certas, para que a questão não seja ambígua.
- b. Evite frases longas e rebuscadas, contendo muitos detalhes. É preferível desdobrar os enunciados longos em dois ou mais itens separados.
- c. Formule a questão de forma que a proposição se relacione com aspectos significativos e generalizações importantes.
- d. Evite frases de construção negativa, especialmente dupla negação.
- e. Apresente os enunciados corretos e incorretos misturados, sem seguir uma determinada seqüência, para que sua distribuição no teste não seja regular.

QUESTÃO DE ACASALAMENTO, CORRELAÇÃO OU COMBINAÇÃO

É uma questão constituída por duas colunas, sendo que cada item da primeira coluna deve ser combinado com uma palavra, frase ou número da outra coluna. Victor Noll afirma que o emprego desse tipo de questão é recomendado “nas situações em que se examinam ou julgam as relações entre idéias, fatos ou princípios mais ou menos semelhantes”

(1989, p. 149).

Uma das formas mais usadas da questão de acasalamento é a chamada questão de classificação, da qual damos um exemplo, a seguir:

Instruções: Na coluna da esquerda estão enumerados os grupos em que se dividem os animais vertebrados. Na coluna da direita estão relacionados os nomes de alguns animais. No espaço entre parênteses, antes de cada nome de animal, coloque o número do grupo ao qual pertence. Cada número pode ser usado uma ou mais vezes.	
1. Ave	() arara
2. Batráquio	() baleia
3. Mamífero	() boi
4. Peixe	() carneiro
5. Réptil	() dourado
	() golfinho
	() lagarto
	() sapo
	() tartaruga
	() tucano

Sugestões para a elaboração de acasalamento

a. Use conteúdo do mesmo tipo, em cada questão, para manter alto grau de homogeneidade, é preciso que o conteúdo de cada conjunto de itens pertença à mesma categoria.

b. Elabore instruções completas, explicando qual será a forma de combinação e informando se cada letra ou número da resposta poderá ser usado apenas uma vez ou mais de uma vez.

c. Faça com que uma das colunas contenha sempre um número maior de itens, para evitar que a resposta seja encontrada por simples eliminação ou exclusão e para reduzir o acerto casual.

d. Sempre que possível, apresente os itens das duas colunas numa ordem lógica, organizando-os em seqüência numérica ou alfabética, para que o aluno possa encontrar mais facilmente a resposta certa.

e. De preferência, coloque os enunciados mais longos na coluna da esquerda, e os mais breves na da direita, para facilitar a leitura por parte do aluno.

QUESTÃO DE MÚLTIPLA ESCOLHA

É uma questão formada por uma parte introdutória (suporte) contendo o problema – que pode aparecer sob a forma de afirmação incompleta ou de pergunta direta – seguida de várias alternativas que se apresentam como possíveis soluções; uma delas é a resposta certa, que deve ser escolhida e assinalada.

Exemplo:

Instruções: Escolha a alternativa correta e marque a letra correspondente, fazendo sobre ela um X.
1. A vitamina D é necessária para o desenvolvimento dos ossos. Ela é encontrada: a) no arroz integral, no trigo e nos demais cereais. b) nas frutas como laranja, limão, caju e acerola. c) na gema de ovo, cenoura, soja e óleos vegetais. d) no óleo de fígado de peixe e no leite e seus derivados. e) nas verduras como a alface e a chicória.

A questão de múltipla escolha pode verificar conhecimento e também a capacidade de compreensão, interpretação e aplicação. Além disso, é fácil de corrigir. Mas sua construção requer tempo e uma certa habilidade criativa.

Para verificar a capacidade de compreensão e interpretação, as questões de múltipla escolha podem empregar textos ou utilizar mapas, gráficos e tabelas.

Sugestões para a elaboração de questões de múltipla escolha

- a. Apresentar a idéia ou problema contido no suporte do item de forma definida e breve, usando uma pergunta direta ou uma declaração incompleta.
- b. Inclua sempre uma resposta correta ou que seja considerada a melhor para cada item.
- c. Redija as diversas alternativas de modo que todas pareçam plausíveis à primeira vista, embora apenas uma delas seja correta.
- d. Construa todos os itens de múltipla escolha de um teste com o mesmo número de alternativas. Coloque pelo menos quatro alternativas; o número geralmente recomendado é cinco, para reduzir a influência do fator adivinhação ou acaso.
- e. Torne todas as alternativas gramaticalmente ajustadas ao suporte, para não dar indicações da resposta correta.
- f. Coloque a resposta correta em cada uma das posições possíveis (letras), com a mesma freqüência.
- g. Formule todas as alternativas com aproximadamente o mesmo comprimento.
- h. Elabore alternativas breves, eliminando tudo que não for essencial.
- i. Coloque no suporte da questão todas as palavras que ficariam repetidas nas alternativas.
- j. Evite, sempre que possível, suportes negativos, em que o aluno deve selecionar a resposta incorreta.
- k. De preferência, coloque as alternativas que expressam respostas verbais em ordem alfabética e as que contêm números em ordem numérica.

O QUE A AVALIAÇÃO DEVE SIGNIFICAR PARA O ALUNO

Este capítulo pretendeu mostrar que a avaliação não deve ser semelhante a um meteorito, que cai repentinamente dos céus para castigar alunos indisciplinados ou para preencher a aula, quando o professor não tiver tido tempo para prepará-la. A avaliação é um processo e como tal deve ser encarada. Por isso, ela deve fazer parte da rotina da sala de aula, sendo usada periodicamente como um dos aspectos integrantes do processo ensino-aprendizagem.

Verificações periódicas fornecem maior número de amostras e funcionam como incentivo para que o aluno estude de forma sistemática e não apenas às vésperas de uma prova. Como diz Irene Carvalho (1990, p. 346), "tais verificações podem ser informais (trabalhos, exercícios, participação nos debates, solução de problemas, aplicação de conhecimentos etc.) ou formais (provas propriamente ditas)". Mas o valor da avaliação depende do fato de o aluno conhecer seus progressos e dificuldades, para poder superar essas dificuldades e continuar progredindo na construção do conhecimento. Não é o simples aumento do número de provas e trabalhos que vai contribuir para melhorar a aprendizagem. Se esse aumento visar apenas a atribuição de notas, não vai melhorar o aproveitamento do aluno. O importante é que os instrumentos de avaliação sejam utilizados tanto pelo aluno como pelo professor: o aluno deve ter acesso a suas provas e trabalhos corrigidos, para saber quais são seus avanços e necessidades; o professor deve analisar o desempenho dos alunos para aperfeiçoar seu ensino.

A avaliação não tem um fim em si mesma, mas é um meio a ser utilizado por alunos e professores para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem. Atualmente, a avaliação assume uma função diagnóstica e orientadora, pois ajuda o aluno a progredir na aprendizagem e o professor a reorganizar sua ação pedagógica. Portanto, o desenvolvimento do

processo educativo deve ser acompanhado de uma avaliação constante.

Para a realização de uma avaliação integral, isto é, para avaliar as várias dimensões de seu comportamento, é necessário o uso combinado de técnicas e instrumentos de avaliação, que devem ser selecionados tendo em vista os objetivos propostos. O professor deve fazer uso de todos os recursos a seu alcance para obter o máximo de informações sobre o comportamento e o aproveitamento escolar do aluno. Por isso, não convém utilizar apenas um instrumento de avaliação, confiando nele como se fosse infalível. O mais recomendável é empregar técnicas diversificadas e instrumentos variados.

Mas, qual o sentido da avaliação para o aluno? Ou, pelo menos, qual deveria ser sua real função para o aluno?

Após a avaliação é comum o professor apresentar ao aluno uma simples nota, como resultado do seu desempenho em uma prova ou trabalho. O que significa essa nota? Para que ela adquira realmente significado, é preciso que o professor comente esse resultado em função do processo e do produto do aluno, mostrando-lhe seus progressos e os aspectos em que precisa melhorar.

A avaliação deve ser um instrumento para estimular o interesse e motivar o aluno a maior esforço e aproveitamento e não uma arma de tortura e punição. Nesse sentido, a avaliação desempenha uma função estimuladora, à medida que serve de incentivo ao estudo. Complementando essa função, a avaliação desempenha também outra: a de *feedback* ou retro-alimentação, pois permite que o aluno conheça seus avanços e dificuldades.

As experiências confirmam que, quando o aluno recebe informação imediata sobre os resultados da avaliação, existe uma tendência a melhorar a aprendizagem. Ross (1991, p. 319) relata uma experiência realizada com 59 alunos que foram divididos em três grupos. A todos eles foram dadas as mesmas atividades de aprendizagem de uma habilidade motora. O primeiro grupo – chamado grupo de controle – não recebeu nenhuma informação acerca do progresso alcançado depois de cada prática. O segundo recebeu apenas algumas informações sobre seu rendimento. O terceiro teve conhecimento completo de seus erros e acertos. O resultado foi que o terceiro grupo apresentou uma aprendizagem mais eficiente, isto é, rendimento maior em menor tempo. Portanto, após uma avaliação, quanto antes o aluno conhecer seus progressos e dificuldades, mais facilmente ele tende a superar as dificuldades e continuar progredindo na aprendizagem. Dessa forma, a avaliação contribui para a construção do conhecimento e constitui um incentivo para o aluno aprender (e não apenas para se preocupar com a nota).

É através principalmente da avaliação diagnóstica e formativa que o aluno conhece seus avanços e necessidades e encontra estímulo para um estudo sistemático. Essa concepção de avaliação é basicamente orientadora, pois orienta tanto o estudo do aluno como o trabalho do professor. O propósito da avaliação orientadora não é detectar o sucesso ou o fracasso dos alunos para fins classificatórios. É isto sim verificar suas dificuldades para poder indicar as intervenções adequadas no ensino, planejando atividades que os ajudem a atingir níveis ou estágios mais complexos de aprendizagem.